

JOVEM MULTIPLICADOR DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

Na região da Mata Sul de Pernambuco os Sistemas Agroflorestais (SAF's) mudam a vida nos assentamentos

O jovem Gideão Patrício vive no assentamento Amaraji, no município de Rio Formoso, na região da Mata Sul de Pernambuco. Ele mora com os pais José Olival e Maria Nazaré, duas irmãs, um irmão e uma sobrinha numa área de sete hectares de terra, conquistada pela família em 1998. O lugar, que antes só tinha cana-de-açúcar, hoje é coberto por uma diversidade de plantas entres lavouras e espécies nativas. A família trabalha com os Sistemas Agroflorestais (SAFs), que mudou suas vidas.



Gideão cuidando dos pés de urucum

Desde 2005 que Gideão e a família participa de reuniões, oficinas e intercâmbios realizados pelo Centro Sabiá. Essas atividades mudaram a forma da família tratar a terra e diversificar a sua produção. Segundo Gideão, antes eles não conheciam outra forma de produzir a não ser investindo na plantação de cana. "Meus pais trabalhavam muito na cana-de-açúcar e não ganhavam quase

nada. O meu interesse pela agricultura era muito pouco e eu só pensava em ir embora daqui quando ficasse maior de idade", lembra o jovem.

Ao conhecer as áreas de outras famílias agricultoras, os pais de Gideão, junto com o jovem, resolveram acabar com a plantação de cana em três hectares de terra da sua parcela.

A ideia foi de fazer uma agrofloresta nessa área, onde plantaram pés de frutas, plantas nativas e lavouras anuais como feijão, milho e macaxeira. "Mas, não foi fácil. Aqui, muita gente chamava minha família de louca, porque a gente tinha acabado com a cana-de-açúcar para plantar fruta, milho, macaxeira e nativas tudo junto", relembra.

Uma Decisão Acertada

A família de Gideão, hoje, percebe que tomou uma decisão acertada. O Sistema Agroflorestal está bem diversificado e gerando alimento para levar à mesa e comercializar. Já Gideão, tornou-se um jovem multiplicador de práticas agroecológicas e orienta diversas famílias no no assentamento Amaraji, com o apoio do Centro Sabiá, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Além disso, organizou um viveiro de mudas que tem uma variedade de plantas desde frutíferas a nativas.

Como jovem mutiplicador, Gideão Patrício vem atuando na divugação da agrofloresta no assentamento Amaraji. Desde o início do ano que ele faz assessoria às famílias, colocando seus conhecimentos a serviço da comunidade e adquirindo outros conhecimentos com agricultores e agricultoras a região. Uma partilha que vem dando bons frutos. "Tinha agricultor que não acreditava na agrofloresta. Achava que era tudo conversa afiada. Mas agora, com as visitas que estou fazendo, o agricultor começou a acreditar que pode ganha dinheiro e alimentar a sua família sem destruir o meio ambiente", diz Gideão.

Uma semente que se plantou

A produção de cana-de-açúcar no assentamento e na região ainda é muito grande. Mas Gideão e sua família acreditam na semente que plantaram, pois já têm frutos brotando.



Gideão colhendo coco junto com o seu pai



O jovem no seu canteiro de mudas

Na propriedade da família, o alimento é garantido e a geração de renda também, com a comercialização da produção.

O trabalho envolve todos e todas da casa, que vão desde os afazeres domésticos até a comercialização dos produtos na Feira da Agricultura Familiar, em Rio Formoso. O trabalho com agrofloresta trouxe mudanças de comportamento e de vida para a família. A mesa hoje é

farta e o sustento vem da terra conquistada. Para vencer dificuldades como o difícil acesso a crédito para quem trabalha com agrofloresta e o escoamento da produção, devido as más condições das estradas e a falta de transporte, a família de Gideão participa da Rede de Agroecologia da Mata Sul (Rama). Organizar-se em redes e articulações é uma das estratégias das famílias agricultoras para conquistarem direitos e benefícios para a agricultura familiar.

Apoio:

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/FAX:** (81) 3223.3323/7026.

Sítio: www.centrosabia.org.br. **Núcleo de Comunicação:** Catarina de Angola (DRT/PE - 4477) e Laudence Oliveira (DRT/PE - 2654). **Edição:** Laudence Oliveira (DRT/PE - 2654). **Sistematização:** Erivam Santos, Gideão Patrício e Maria Janaína (Jovens Multiplicadores) e Wellington Correia. **Projeto Gráfico:** Zdzain Comunicação.

Diagramação: Alberto Saulo. **Tiragem:** 1.500 exemplares. **Impressão:** Provisual Divisão Gráfica. **O trabalho do**

Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações: Heifer, ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz e Prorural.